

Educação e Responsabilidade Social

Em princípio parece redundante falar sobre responsabilidade social na educação, uma vez que toda educação deveria ser socialmente responsável. No entanto, quando paramos para conjecturar sobre esse tema encontramos vários questionamentos e aspectos que merecem nossa atenção.

Algumas considerações acerca do tópico nos remetem aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, no início de 2000, que entre seus 8 objetivos em escala mundial preconizava em seu objetivo 2 a “Educação básica de qualidade para todos.” Considerando que em 2015, ano estipulado para o alcance dos objetivos, em sua maioria estavam longe de serem alcançados, ocorreu uma nova tentativa por parte de signatários do mundo todo e numa continuidade mais abrangente, estabeleceram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, com suas metas a serem atingidas conforme encontramos na Agenda 2030.

Nessa nova prerrogativa, o objetivo 4 – Educação de Qualidade – visa à promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e de desenvolvimento sustentável. Se em pleno século XXI estamos buscando qualidade em educação, pergunto: o que tem sido feito ao longo desses milênios? Ao mesmo tempo em que entendo que existem outros interesses e objetivos na responsabilidade social na educação, acredito que a educação em todos os seus níveis parece ter se distanciado de ser uma educação que prepara o cidadão para a responsabilidade social.

A evolução da sociedade em todos seus aspectos de inovação tecnológica, e entenda-se aqui não apenas artefatos tecnológicos, mas aspectos que poderiam melhorar a vida do ser humano na face da Terra, tornando-a mais aprazível e igualitária, parece que formaram abismos entre classes sócioeconômicas e culturais. O que foi desenvolvido para aproximar povos, nações, pessoas têm sido mote para fissuras abissais e ampliam os distanciamentos de forma colossal.

Uma educação que não prepara o ser humano para ser uma pessoa que tem empatia com o seu próximo, que consegue pensar coletivamente e agir de forma ética parece realmente estar longe de ser uma educação de qualidade.

Que educação é essa que estamos falando? Teoria descontextualizada da prática em uma comunidade na qual estamos inseridos? Conteúdos estanques, memorizados com a simples finalidade de atingir um grau para permitir uma progressão na busca de um diploma.

AUTORA

**Sonia Ana Charchut
Leszczynski**

PhD em Educação pela
Universidade de Iowa; diretora de
Relações Institucionais do Instituto
Cidade Júnior.

A informação que não é transformada em conhecimento. Quer melhor aplicação dos conteúdos da física que no trânsito? Considerando que se parte dos transeuntes tiverem frequentado bancos escolares pelo menos até o ensino médio, a quantidade de boa parte das barbaridades que ocorrem nas ruas e estradas poderia ter sido evitada ao aplicar noções de força, deslocamento, espaço, aceleração, movimento, trajetória, velocidade, iluminação, etc..

Outro assunto trabalhado em biologia que poderia fazer uma diferença substancial na vida de muitos adolescentes é reprodução humana. Os crescentes índices de gravidez na adolescência, ainda nos dias atuais, com o agravante de que a média de idade continua baixando, é mais um exemplo de que o conteúdo foi mera informação para ser decorada para uma avaliação e esquecido no cotidiano.

Prosseguindo na discussão, apontamos aspectos que deveriam estar inerentes nos processos de aprendizagem, particularmente no ensino superior, que deveriam facilmente ser transpostos para o cotidiano pessoal e profissional. Mencionando alguns desses pontos está a capacidade de trabalhar em equipe, comunicação assertiva e positiva mesmo que em apenas assuntos específicos, delegação de tarefas, entendimento de processos, capacidade de planejamento, elaboração de projetos e facilidade na transposição de conteúdos de uma área para outra congênere.

Do modo como abordei até agora, parece que tudo está errado, o mundo não presta e não há perspectivas para um futuro promissor. A intenção não é esta e nem ser pessimista, mas provocar para que mudanças na educação ocorram e realmente preparem as pessoas para esse mundo em constante evolução e que tenham condições para se adaptar com menos esforço, minimizar a estagnação e impulsionar os processos de inovação social e cultural.

A responsabilidade social na educação deve ser inerente ao processo de ensino-aprendizagem de forma constante, clara, natural e mover-se em uma via de mão dupla, de quem ensina para quem aprende e quem aprende também pode ensinar. No mundo em que a velocidade vertiginosa de evolução das diferenças intergeracionais se tornaram muito tênues, que

podem ser utilizadas para afastar mais grupos de diferentes faixas etárias ou empregadas para aproximar grupos que anteriormente sequer cogitavam estabelecer diálogo. Bem como, podemos tirar proveito para estabelecer conexão entre distintos hemisférios, comunidades, povos, grupos sociais. A Indústria 4.0 já está apresentando essa realidade, mas devemos permitir e propiciar que essa condição chegue ao mundo educacional que não pode e nem deve ficar à reboque das transformações no mundo.

Ao conseguirmos esse feito, acredito que não será necessário estabelecer uma agenda com objetivos mundiais que visem à redução de diferenças sociais; a existência de grupos minoritários necessitando ser inseridos e incluídos nas comunidades, uma preocupação para transformar o mundo em sustentável, pois teremos consciência acerca dessas necessidades e elas farão parte da convivência social, profissional e pessoal dos seres humanos. O respeito à diversidade, onde cada cidadão pode ter opinião, preferências sexuais, religiosas, políticas, culturais em um convívio pacífico, regado com uma boa dose de bom-senso, civilidade, sororidade em consideração ao próximo e aos direitos humanos.

Certamente, nesse frenesi de mutações, algumas profissões deixarão de existir, mas outras que sequer imaginamos estarão para ser ocupadas por indivíduos capazes de se adaptar ao mundo em movimento. O que é de fundamental importância é que o ser humano é imprescindível em toda essa transformação. Ninguém pode ficar para trás.